CNPJ 76 291.418/0001-67

DECRETO N°.136/2023

Regulamenta a Lei Federal nº 12.527, de 18 de novembro de 2011, que dispõe sobre o acesso à informação, no âmbito da Administração Pública do Município de Santa Fé.

O Prefeito Municipal de Santa Fé, Estado do Paraná, no exercício de suas atribuições legais que lhes são conferidas pelo Art. 66, Inciso VIII da Lei Orgânica, e **CONSIDERANDO** o disposto no art. 45 da Lei Federal nº 12.527, de 18/11/2011,

DECRETA

CAPÍTULO I DISPOSIÇÕES INICIAIS

- **Art. 1º** Este Decreto define procedimentos a serem observados pelos órgãos e entidades da Administração Pública Municipal, e, no que couber, por pessoa física ou entidade privada decorrente de qualquer vínculo com a Administração Pública Municipal, à vista das normas gerais estabelecidas na Lei federal nº 12.527, de 18 de novembro de 2011.
- Art. 2º O direito fundamental de acesso a documentos, dados e informações será assegurado mediante:
 - I Observância da publicidade como preceito geral e do sigilo como exceção;
- II divulgação de informações de interesse público, independentemente de solicitações;
 - III utilização de meios de comunicação viabilizados pela tecnologia da informação;
 - IV fomento ao desenvolvimento da cultura de transparência na administração pública;
 - V desenvolvimento do controle social da Administração Pública.
- Art. 3º É dever dos órgãos e entidades da Administração Pública Municipal:
 I gestão transparente da informação, propiciando amplo acesso a ela e sua divulgação;
- II proteção da informação, garantindo-se sua disponibilidade, autenticidade e integridade;
- III proteger os documentos, dados e informações sigilosas e pessoais, observada a sua disponibilidade, autenticidade, integridade e eventual restrição de acesso.

CNPJ 76 291 418/0001-67

- Art. 4º Integram o Sistema de Informações ao Cidadão-SIC:
- I Os serviços de protocolo e;
- II Os serviços descentralizados dos demais órgãos;

CAPÍTULO II

DO ACESSO A INFORMAÇÕES E DA DIVULGAÇÃO DE DOCUMENTOS, DADOS E INFORMAÇÕES

- Art. 5º O acesso aos documentos, dados e informações compreende, entre outros, o direito de obter:
- I Orientação sobre os procedimentos para a consecução de acesso, bem como sobre o local onde poderá ser encontrado ou obtido o documento, dado ou informação almejada;
- II Informação contida em registros ou documentos, produzidos ou acumulados pela
 Administração Municipal, recolhidos ou não aos arquivos públicos;
- III Informação produzida ou custodiada por pessoa física ou entidade privada decorrente de qualquer vínculo com a Administração Pública Municipal, mesmo que esse vínculo já tenha cessado:
 - IV Informação primária, íntegra, autêntica e atualizada;
- V Informação sobre atividades exercidas pelos órgãos e entidades, inclusive as relativas à sua política, organização e serviços;
- VI Informação pertinente à administração do patrimônio público, utilização de recursos públicos, licitação e contratos administrativos;
 - VII documento, dado ou informação relativa:
- a) à implementação, acompanhamento e resultado dos programas, projetos e ações dos órgãos e entidades públicas, bem como metas e indicadores propostos;
- **b)** ao resultado de inspeções, auditorias, prestações e tomadas de contas realizadas pelos órgãos de controle interno e externo, incluindo prestações de contas relativas a exercícios anteriores;
- § 1º O acesso a informação previsto no *caput* deste artigo não compreende as informações referentes a projetos de pesquisa e desenvolvimento científico ou tecnológicos cujo sigilo seja imprescindível a segurança da sociedade e do Estado.
- § 2º Quando não for autorizado acesso integral ao documento, dado ou informação por ser ela parcialmente sigilosa, é assegurado o acesso à parte não sigilosa por meio de certidão, extrato ou cópia com ocultação da parte sob sigilo.

CNPJ 76.291.418/0001-67

- § 3º O direito de acesso aos documentos, aos dados ou às informações neles contidas, será assegurado com a edição do ato decisório devidamente fundamentado.
- § 4º A negativa de acesso as informações objeto de pedido formulado aos órgãos e entidades referidas no artigo 2º quando não fundamentada sujeitará o responsável a medidas disciplinares nos termos da Lei 12.527/2011;
- § 5º Informado do extravio da informação solicitada, poderá o interessado requerer à autoridade competente a imediata instauração de sindicância para apuração preliminar a fim de investigar o desaparecimento da respectiva documentação.
- § 6º Verificada a hipótese prevista no parágrafo anterior o responsável pela guarda da informação extraviada deverá no prazo de 10 dias justificar o fato e indicar testemunhas que comprovem sua alegação.
- **Art. 6º -** É dever dos órgãos e entidades da Administração Pública Municipal promover a divulgação de documentos, dados e informações de interesse coletivo ou geral por eles produzidos ou custodiados.
- § 1º Na divulgação das informações a que se refere o "caput" deste artigo, deverão constar, no mínimo:
- I Registro das competências e estrutura organizacional, endereços e telefones das respectivas unidades e horários de atendimento ao público;
 - II Registros de quaisquer repasses ou transferências de recursos financeiros;
 - III Registros de receitas e despesas;
- IV Informações concernentes a procedimentos licitatórios, inclusive os respectivos editais e resultados, bem como a todos os contratos celebrados;
- V Dados gerais para o acompanhamento da execução orçamentária, de programas, ações, projetos e obras de órgãos e entidades;
 - VI Respostas às perguntas mais frequentes da sociedade.
- § 2º Para o cumprimento do disposto no "caput" deste artigo, os órgãos e entidades municipais deverão utilizar todos os meios e instrumentos legítimos de que dispuserem, sendo obrigatória a divulgação em sítios oficiais da rede mundial de computadores (internet) e portal da transparência.

- § 3º Os sítios de que trata o § 2º deste artigo deverão atender, entre outros, os seguintes requisitos:
- I Conter ferramenta de pesquisa de conteúdo que permita o acesso à informação de forma objetiva, transparente, clara e em linguagem de fácil compreensão;
- II Possibilitar a gravação de relatórios em diversos formatos eletrônicos, inclusive abertos e não proprietários, tais como planilhas e texto, de modo a facilitar a análise das informações a quaisquer interessados;
 - III divulgar em detalhes os formatos utilizados para estruturação da informação;
 - IV garantir a autenticidade e a integridade das informações disponíveis para acesso;
 - V manter atualizadas as informações disponíveis para acesso;
- VI Indicar local e instruções que permitam a comunicação por via eletrônica ou telefônica, com o órgão ou entidade detentora do sítio;

CAPÍTULO III DO SERVIÇO DE INFORMAÇÃO AO CIDADÃO

- Art. 7º O acesso a informações produzidas ou custodiadas pela administração direta será assegurado mediante:
- I divulgação para acesso público das informações de interesse coletivo ou geral no site: www.santafe.pr.gov.br;
- II atendimento de pedido de acesso à informação pública realizado por qualquer interessado pessoa física ou jurídica.
- § 1º O pedido de que trata inciso II, será realizado mediante apresentação de requerimento por escrito ou verbal direcionado à Ouvidoria através de preenchimento de formulário no link do SIC disponível no site da Prefeitura e no Portal de Transparência como solicitação de informação, devendo constar as seguintes informações:
 - CPF ou CNPJ; a)
- b) Requerente com data de nascimento, sexo, escolaridade, endereço comercial ou residencial, e-mail, telefone.
- § 2º Ao interessado deverá ser fornecida cópia do protocolo do qual conste a data do pedido e a síntese da informação solicitada.
- § 3º O pedido de acesso à informação quando realizado por procurador deverá estar acompanhado de procuração por instrumento público ou instrumento particular com firma reconhecida.
- § 4º São vedadas quaisquer exigências relativas aos motivos determinantes da solicitação de informações de interesse público.

CNPJ 76.291.418/0001-67

- § 5º O requerimento de acesso à informação físico protocolado na recepção da Prefeitura será encaminhado à Ouvidoria que fará o encaminhamento à Secretarias responsáveis de acordo com as competências definidas na Lei de Estrutura Organizacional.
- § 6° O requerimento de acesso à informação on-line será encaminhado à Ouvidoria para análise do pedido podendo apresentar respostas ou encaminhar à Secretarias responsáveis de acordo com as competências definidas na Lei de Estrutura Organizacional.
- § 7º Na impossibilidade de conceder o acesso imediato, a Ouvidoria Municipal, em prazo não superior a 20 (vinte) dias, deverá:
- I Comunicar a data, local e modo para se realizar a consulta, efetuar a reprodução ou obter a certidão;
- II Indicar as razões de fato ou de direito da recusa, total ou parcial, do acesso pretendido;
- III Comunicar que não possui a informação e remeter o requerimento ao órgão, setor ou entidade que a detém, cientificando o interessado da remessa de seu pedido de informação.
- § 8º O prazo referido no § 1º deste artigo poderá ser estendido, a critério do órgão municipal, por mais 10 (dez) dias, mediante justificativa expressa, da qual será cientificado o interessado.
- § 9º Sem prejuízo da segurança e da proteção das informações e do cumprimento da legislação aplicável, o órgão ou entidade poderá oferecer meios para que o próprio requerente possa pesquisar a informação de que necessitar.
- § 10 Quando não for autorizado o acesso ao documento, por conter informação total ou parcialmente sigilosa, o interessado deverá ser informado sobre a possibilidade de recurso, prazos e condições para sua interposição, devendo, ainda, ser-lhe indicada a autoridade competente para sua apreciação.
- § 11 A informação armazenada em formato digital será fornecida nesse formato, caso haja anuência do interessado.
- § 12 Caso a informação solicitada esteja disponível ao público em formato impresso, eletrônico ou em qualquer outro meio de acesso universal, serão informados ao interessado, por escrito, o lugar e a forma pela qual se poderá consultar, obter ou reproduzir a referida informação, procedimento esse que desonerará o órgão ou entidade pública da obrigação de seu fornecimento

CNPJ 76 291 418/0001-67

direto, salvo se o interessado declarar não dispor de meios para realizar por si mesmo tais procedimentos.

- § 13 O órgão ou entidade não está obrigado a "tratar" a informação da maneira que o interessado exija em Requerimento, podendo fornece-la de maneira clara e universal com as ferramentas disponíveis na Administração Pública.
- Art. 8º O serviço de busca e fornecimento da informação é gratuito, salvo nas hipóteses de reprodução de documentos pelo órgão ou entidade pública consultada, situação em que poderá ser cobrado exclusivamente o valor necessário ao ressarcimento do custo dos serviços e dos materiais utilizados, conforme valor fixado em regulamento próprio.
- § 1º Estará isento de ressarcir os custos previstos no caput todo aquele cuja situação econômica não lhe permita fazê-lo sem prejuízo do sustento próprio ou da família, declarada nos termos da Lei nº 7.115, de 29 de agosto de 1983.
- § 2º Na hipótese do parágrafo anterior, a reprodução será fornecida gratuitamente uma única vez, salvo em caso de necessidade devidamente comprovada.
- Art. 9º Quando se tratar de acesso à informação contida em documento cuja manipulação possa prejudicar sua integridade, deverá ser oferecida a consulta de cópia, com certificação de que esta confere com o original.

Parágrafo único. Na impossibilidade de obtenção de cópias, o interessado poderá solicitar que, às suas expensas, a reprodução seja feita por outro meio que não ponha em risco a conservação do documento original.

Art. 10 - É direito do interessado obter o inteiro teor da decisão de negativa de acesso, por certidão ou cópia.

Parágrafo único. Negado o pedido de acesso à informação, será fornecido ao requerente por escrito razões da negativa de acesso e seu fundamento legal e também poderá ser indeferido o pedido de informações:

- a) Classificadas como sigilosas pela administração municipal, nos termos da Lei Federal 12.527/2011;
- b) Que comprometam ou possam comprometer a eficácia das fiscalizações previstas ou em andamento;
- c) Pessoais assim consideradas as que dizem respeito a intimidade, vida privada, honra e a imagem das pessoas, liberdades e garantias constitucionais nos termos do art. 31, da Lei Federal 12.527/2011, quando solicitada por terceiros não autorizadas;



CNPJ 76 291 418/0001-67

- d) A classificação do sigilo ou da informação como pessoal poderá ser feita no momento da análise do pedido ;
- e) No caso de indeferimento de acesso as informações ou as razões da negativa de acesso poderá o interessado interpor recursos contra a decisão no prazo de 10 dias a contar da sua ciência e a Ouvidoria designará comissão julgadora com um representante do órgão responsável pela informação, um representante da procuradoria geral e pelo ouvidor e a decisão será registrada em atas em até 30 dias do recebimento de recurso.

CAPÍTULO IV

DAS RESTRIÇÕES DE ACESSO AOS DOCUMENTOS E INFORMAÇÕES

- Art. 11 São consideradas passíveis de restrição de acesso, no âmbito da Administração Pública Municipal, duas categorias de documentos, dados e informações:

 I Sigilosos: aqueles submetidos temporariamente à restrição de acesso público em razão de sua imprescindibilidade para a segurança da sociedade e do Estado;
- II Pessoais: aqueles relacionados à pessoa natural identificada ou identificável, relativas à intimidade, vida privada, honra e imagem das pessoas, bem como às liberdades e garantias individuais.
- Art. 12 São considerados imprescindíveis à segurança da sociedade ou do Município e, portanto, passíveis de classificação de sigilo, sem prejuízo das demais hipóteses previstas em lei, os documentos, dados e informações cuja divulgação ou acesso irrestrito possam:
 - I Pôr em risco a vida, a segurança ou a saúde da população;
- II Comprometer atividades de inteligência, bem como de investigação ou fiscalização em andamento, relacionadas com a prevenção ou repressão de infrações;
 - III infringir legislações específicas que exijam o sigilo de determinadas informações.
- Art. 13 O tratamento de documentos, dados e informações pessoais deve ser feito de forma transparente e com respeito à intimidade, vida privada, honra e imagem das pessoas, bem como às liberdades e garantias individuais.
- § 1º Os documentos, dados e informações pessoais, a que se refere este artigo, relativos à intimidade, vida privada, honra e imagem:
- I Independentemente de classificação de sigilo e pelo prazo máximo de 100 (cem) anos a contar da sua data de produção, somente terão acesso às informações os agentes públicos legalmente autorizados e a pessoa a que elas se referirem;
- II Poderão ter autorizada sua divulgação ou acesso por terceiros diante de previsão legal ou consentimento expresso da pessoa a que elas se referirem.



CNPJ 76 291 418/0001-67

- \S 2º Aquele que obtiver acesso às informações de que trata este artigo será responsabilizado por seu uso indevido.
- § 3º O consentimento referido no inciso II do § 1º deste artigo não será exigido quando as informações forem necessárias:
- I À prevenção e diagnóstico médico, quando a pessoa estiver física ou legalmente incapaz, e para utilização única e exclusivamente para o tratamento médico;
- II À realização de estatísticas e pesquisas científicas de evidente interesse público ou geral, previstos em lei, sendo vedada a identificação da pessoa a que as informações se referirem;
 - III Ao cumprimento de ordem judicial;
 - IV À defesa de direitos humanos;
 - V À proteção do interesse público e geral preponderante.
- § 4º A restrição de acesso aos documentos, dados e informações relativos à vida privada, honra e imagem de pessoa não poderá ser invocada com o intuito de prejudicar processo de apuração de irregularidades em que o titular das informações estiver envolvido, bem como em ações voltadas para a recuperação de fatos históricos de maior relevância.
- § 5º Os documentos, dados e informações identificados como pessoais somente poderão ser fornecidos pessoalmente ao interessado, ou seu representante legal, mediante identificação.
- § 6º Fica dispensado o consentimento expresso da pessoa quando o tratamento de documentos, dados e informações pessoais for necessário para o cumprimento de obrigação legal nos termos do art. 7º, Il da Lei Federal 13.709, de 14/08/2018.

CAPÍTULO V DA CLASSIFICAÇÃO, RECLASSIFICAÇÃO E DESCLASSIFICAÇÃO DE DOCUMENTOS E INFORMAÇÕES SIGILOSAS

- Art. 14 Os documentos, dados e informações sigilosas em poder de órgãos e entidades da Administração Pública Municipal, observado o seu teor e em razão de sua imprescindibilidade à segurança da sociedade ou do Município, poderão ser classificados nos seguintes graus e prazos:
 - I Ultrassecreto: até 25 (vinte e cinco) anos;
 - II Secreto: até 15 (quinze) anos;
 - III reservado: até 5 (cinco) anos.



CNPJ 76.291.418/0001-67

- § 1º A classificação da informação é de competência:
- I No grau ultrassecreto e secreto, do Prefeito Municipal, Vice-Prefeito, dos Secretários Municipais, Controlador e do Procurador Geral do Município;
 - II No grau reservado, das funções de direção e chefia.
- § 2º Os documentos, dados e informações que puderem colocar em risco a segurança do Prefeito e do Vice-Prefeito e respectivos cônjuges e filhos (as) serão classificados como reservados e ficarão sob sigilo até o término do mandato em exercício ou do último mandato, em caso de reeleição.
- § 3º Alternativamente aos prazos previstos no § 1º deste artigo, poderá ser estabelecida como termo final de restrição de acesso a ocorrência de determinado evento, desde que este ocorra antes do transcurso do prazo máximo de classificação.
- § 4º Transcorrido o prazo de classificação ou consumado o evento que defina o seu termo final, o documento, dado ou informação tornar-se-á, automaticamente, de acesso público.
- § 5º Para a classificação do documento, dado ou informação em determinado grau de sigilo, deverá ser observado o interesse público da informação, e utilizado o critério menos restritivo possível, considerados:
 - I A gravidade do risco ou dano à segurança da sociedade e do Município;
 - II O prazo máximo de restrição de acesso ou o evento que defina seu termo final.
- Art. 15 A formalização da decisão de classificação, reclassificação ou desclassificação de sigilo, bem como de restrição de acesso à informação pessoal será feita mediante análise do caso concreto e publicação de ato que conterá, no mínimo, os seguintes elementos:
 - I Assunto sobre o qual versa a informação;
- II Fundamento da classificação, reclassificação ou desclassificação de sigilo, observados os critérios estabelecidos bem como da restrição de acesso à informação pessoal;
- III indicação do grau e do prazo de sigilo, contado em anos, meses ou dias, ou do evento que defina o seu termo final, bem como a indicação do prazo mínimo de restrição de acesso à informação pessoal;
 - IV Identificação da autoridade que a classificou.



CNP.I 76 291 418/0001-67

- Art. 16 A classificação de documentos, dados e informações será reavaliada pela autoridade classificadora, mediante provocação ou de ofício, com vistas à sua desclassificação ou à redução do prazo de sigilo.
- § 1º A autoridade classificadora poderá, também, incluir novos documentos na relação de informações consideradas sigilosas.
- § 2º Na reavaliação a que se refere o caput deste artigo deverão ser examinadas a permanência dos motivos do sigilo e a possibilidade de danos decorrentes do acesso ou da divulgação da informação.
- § 3º Na hipótese de redução do prazo de sigilo da informação, o novo prazo de restrição manterá como termo inicial a data da sua produção.
- § 4º A lista de documentos, dados e informações classificados como sigilosos deverá ser reavaliada pelo menos a cada 02 (dois) anos, a contar da sua vigência.

CAPÍTULO VI DA PROTEÇÃO E DO CONTROLE DE DOCUMENTOS E INFORMAÇÕES SIGILOSOS

- Art. 17 É dever da Administração Pública Municipal controlar o acesso e a divulgação de documentos, dados e informações sigilosas sob a custódia de seus órgãos e entidades, assegurando a sua proteção contra perda, alteração indevida, acesso, transmissão e divulgação não autorizados.
- § 1º O acesso, a divulgação e o tratamento de documentos, dados e informações classificados como sigilosos ficarão restritos a pessoas que tenham necessidade de conhecê-la e que sejam devidamente credenciadas na forma deste decreto, sem prejuízo das atribuições dos agentes públicos autorizados por lei.
- § 2º O acesso aos documentos, dados e informações classificados como sigilosos ou identificados como pessoais, cria a obrigação para aquele que as obteve, em razão de sua função, de resguardar restrição de acesso, inclusive após o desligamento do vínculo que mantenha com a Administração Municipal.

CAPÍTULO VII DA PRESERVAÇÃO E ELIMINAÇÃO



CNP.L 76 291 418/0001-67

Art. 18 - Aplicam-se aos documentos, dados e informações sigilosas os prazos de guarda estabelecidos na tabela de temporalidade de documentos.

CAPÍTULO VIII DAS RESPONSABILIDADES

- Art. 19 Constituem condutas ilícitas que ensejam responsabilidade do agente público:
- I Recusar-se a fornecer documentos, dados e informações não sigilosos e ou pessoais, requeridas nos termos deste decreto, retardar deliberadamente o seu fornecimento ou fornecê-la intencionalmente de forma incorreta, incompleta ou imprecisa; II Utilizar indevidamente, bem como subtrair, destruir, inutilizar, desfigurar, alterar ou ocultar, total ou parcialmente, documento, dado ou informação que se encontre sob sua guarda ou a que tenha acesso ou conhecimento em razão do exercício das atribuições de cargo, emprego ou função pública;
- **III -** Agir com dolo ou má-fé na análise das solicitações de acesso a documento, dado e informação;
- IV Divulgar ou permitir a divulgação ou acessar ou permitir acesso indevido ao documento, dado e informação sigiloso ou pessoal;
- V Impor sigilo a documento, dado e informação para obter proveito pessoal ou de terceiros, ou para fins de ocultação de ato ilegal cometido por si ou por outrem; VI - ocultar da revisão de autoridade superior competente documento, dado ou informação sigilosos para beneficiar a si ou a outrem, ou em prejuízo de terceiros; VII - destruir ou subtrair, por qualquer meio, documentos concernentes a possíveis agentes Município. direitos humanos por parte de violações de Parágrafo Único. Atendido o princípio do contraditório, da ampla defesa e do devido processo legal, as condutas descritas no caput deste artigo serão apuradas e punidas na forma da legislação em vigor.
- **Art. 20 -** O agente público que tiver acesso a documentos, dados ou informações sigilosas, nos termos deste decreto, é responsável pela preservação de seu sigilo, ficando sujeito às sanções administrativas, civis e penais previstas na legislação, em caso de eventual divulgação não autorizada, inclusive após o desligamento do vínculo que mantenha com a Administração Municipal.
- Art. 21 Os agentes responsáveis pela custódia de documentos e informações sigilosas sujeitam-se às normas referentes ao sigilo profissional, em razão do ofício, e ao seu código de ética específico, sem prejuízo de outras sanções legais.
- Art. 22 A pessoa física ou entidade privada que detiver documentos, dados e informações em virtude de vínculo de qualquer natureza com o poder público e deixar de observar o

CNPJ 76.291.418/0001-67

disposto na Lei Federal nº 12.527, de 18 de novembro de 2011, e neste decreto estará sujeita às seguintes sanções:

- I Advertência;
- II Multa;
- III Rescisão do vínculo com o poder público;
- IV Suspensão temporária de participar em licitação e impedimento de contratar com a
 Administração Pública Municipal por prazo não superior a 2 (dois) anos;
- V Declaração de inidoneidade para licitar ou contratar com a Administração Pública Municipal, até que seja promovida a reabilitação perante a própria autoridade que aplicou a penalidade.
- § 1º As sanções previstas nos incisos I, III e IV deste artigo poderão ser aplicadas juntamente com a do inciso II, assegurado o direito de defesa do interessado, no respectivo processo, no prazo de 10 (dez) dias.
- § 2º A reabilitação referida no inciso V deste artigo será autorizada somente quando o interessado efetivar o ressarcimento ao órgão ou entidade dos prejuízos resultantes e decorrido o prazo da sanção aplicada com base no inciso IV.
- § 3º A aplicação da sanção prevista no inciso V deste artigo é de competência exclusiva do Prefeito Municipal de Santa Fé, facultada a defesa do interessado, no respectivo processo, no prazo de 10 (dez) dias da abertura de vista.
- Art. 23 Os órgãos e entidades municipais respondem diretamente pelos danos causados em decorrência da divulgação não autorizada ou utilização indevida de documentos, dados e informações sigilosas ou pessoais, cabendo a apuração de responsabilidade funcional nos casos de dolo ou culpa, assegurado o respectivo direito de regresso.

CAPÍTULO IX DISPOSIÇÕES FINAIS

- **Art. 24 -** A Ouvidoria Geral do Município prestará o serviço de recebimento de reclamações, denúncia, solicitações, sugestões e elogios, conforme regulamento próprio.
- **Art. 25 -** A classificação dos documentos sigilosos e a temporalidade do sigilo se dará por regulamento próprio.

CNPJ 76.291.418/0001-67

Art. 26 - Os prazos contidos neste Decreto são contados em dias corridos, iniciandose em dia útil, excluindo o dia do começo e incluindo o dia do vencimento.

Art. 27 - Anualmente será disponibilizado no Portal de Transparência relatório estatístico dos pedidos de informação à cargo da Ouvidoria.

Art. 28 - Este Decreto entra em vigor na data de sua publicação.

Paço Municipal Prefeito Salvador de Domênico Sobrinho, aos 13 de junho de 2023.

PUBLICADO NO JORNAL

FERNANDO BRAMBILLA

Prefeito Municipal

PAGINA: 11

PREFEITURA MUNICIPAL DE SANTA FÉ
AFIX. JO NO QUADRO DE EDITAIS